



FICHA TÉCNICA

Editor

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

Concepção e Elaboração

DEPARTAMENTO DE EMPREGO

Direcção de Serviços de Informação e Orientação Profissional

Direcção Editorial

GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Núcleo de Actividades Promocionais

Concepção Gráfica

Design S design

Ilustração Carla Nazareth

Impressão e Acabamento

Santos e Oliveira

ISBN

972-732-905-5

Depósito Legal

217803/04

Tiragem

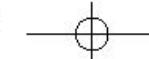
5.000 exemplares

2010



ARQUITECTURA URBANISMO PAISAGISMO





ARQUITECTURA URBANISMO PAISAGISMO

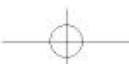
Introdução

A importância actualmente atribuída à qualidade do ambiente, a necessidade de uma gestão urbanística cada vez mais ampla, assim como as exigências legais decorrentes da integração europeia, reflectindo-se na obrigatoriedade de as autarquias elaborarem e cumprirem planos de ordenamento do território, têm contribuído para o incremento da profissão de **Urbanista**, cujas funções, tradicionalmente, eram desempenhadas por arquitectos e engenheiros.

Mais ligada à construção civil e obras públicas, designadamente na fase de Estudos e Projectos, a profissão de **Arquitecto** tem vindo a evoluir no sentido de alguma especialização, nomeadamente em arquitectura de interiores e em arquitectura de conservação e restauro, quer do património arquitectónico, quer de edifícios antigos.

Outro campo de actividade do arquitecto incide no planeamento da paisagem, rural ou urbana, no sentido de favorecer e preservar o equilíbrio ecológico, tendo em conta aspectos biofísicos, estéticos, sociais e económicos, no desenho de espaços públicos ou privados, de lazer, bem como na recuperação de núcleos históricos – o **Arquitecto Paisagista**. Da articulação do trabalho destes profissionais depende, pois, um planeamento urbanístico que proporcione às populações espaços habitacionais, de convívio e de lazer com qualidade e em harmonia com o meio envolvente.

As designações profissionais, embora utilizadas no masculino, referem-se, indistintamente, a homens e mulheres.



PROFISSÃO: ARQUITECTO



O que faz

Estuda, idealiza, planeia, projecta, orienta e acompanha a construção de edifícios e de obras públicas, integrando a concepção arquitectónica numa relação harmoniosa com o meio envolvente, tendo em conta as técnicas de boa construção e os critérios de segurança, funcionalidade e conforto.

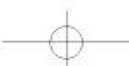
Pode, ainda, dedicar-se a projectos de conservação, restauro ou transformação de edificações antigas, tendo em vista a preservação do património arquitectónico, ou especializar-se em projectos de arquitectura de interiores.

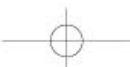


Como desenvolve o seu trabalho

Apesar de o núcleo do seu trabalho se centrar na elaboração do projecto, a actividade do arquitecto não apela apenas à criatividade e ao sentido estético, dado que estes aspectos devem ser conjugados com outros, de natureza mais técnica, como as regras de segurança, as normas ambientais, os materiais a utilizar e os custos.

O desenrolar da sua actividade exige um frequente relacionamento com o cliente e com outros profissionais intervenientes, nomeadamente urbanistas, engenheiros e encarregados de obra.

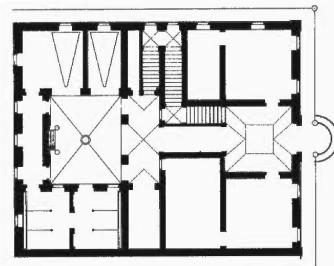




Em geral, a elaboração de um projecto de arquitectura obedece às seguintes principais fases:

- Elaboração de um programa contendo a especificação dos requisitos, na sequência da apresentação, pelo cliente, dos objectivos, utilidade e funcionalidade da obra a executar, exigências e orçamento do projecto;
- Concepção do projecto, através de esboços, desenhos, maquetas e planos, tanto do exterior como do interior da edificação, com especificação dos materiais e dos detalhes relativos à sua construção, bem como da distribuição das estruturas eléctricas, de canalização, de aquecimento, ventilação e ar condicionado;
- Apresentação do projecto ao cliente e discussão do mesmo, à qual poderá seguir-se a introdução de alterações ao projecto inicial;
- Elaboração do caderno de encargos;
- Acompanhamento da execução da obra, de forma a que a mesma seja fiel ao projectado.

Actividade profissional



A maioria dos arquitectos inicia a actividade trabalhando por conta de outrem, em geral num atelier, como arquitecto estagiário, o que lhe permite adquirir experiência, quer através da realização de trabalhos, quer através da interacção com outros arquitectos mais experientes.

Após o estágio torna-se arquitecto júnior e, com a evolução da carreira, passa a arquitecto sénior e, posteriormente, a consultor.

A progressão profissional de um arquitecto é, fundamentalmente, avaliada em função da sua clientela e da importância e qualidade dos seus trabalhos.

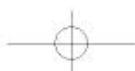
Outros desenvolvem a actividade por conta própria, como trabalhadores independentes ou empresários em nome individual, em atelier próprio, ou associados com outros arquitectos, em gabinetes de pequena dimensão, os quais podem integrar ainda outros profissionais, designadamente engenheiros.

Os trabalhos a realizar são, em geral, obtidos por concurso, no caso de obras públicas, ou por encomenda de particulares.

No exercício da profissão por conta de outrem, nomeadamente na Administração Pública, vem-se verificando um aumento do número de arquitectos, em particular na Administração Local, onde são responsáveis, sobretudo, por projectos de edifícios públicos de equipamento e habitação social.

O crescimento da procura destes profissionais tem sido motivado, principalmente, pela responsabilidade das autarquias na realização de programas municipais de reabilitação urbana, na área do património e conservação de edifícios, bem como pela ampliação da intervenção do arquitecto na área do urbanismo e ordenamento do território.

No exercício por conta de outrem, os arquitectos podem, ainda, trabalhar no sector privado, integrados em empresas de construção ou de engenharia dedicadas, sobretudo, à construção de habitações privadas ou de obras públicas.



Competências que deve possuir



- Criatividade e sentido estético
- Imaginação e sentido prático
- Capacidade de comunicação e bom relacionamento interpessoal
- Gosto pelo trabalho em equipa
- Capacidade de negociação
- Bons conhecimentos de informática, nomeadamente CAD e programas de cálculo financeiro
- Capacidade de actualização permanente, no que respeita à evolução das tendências estéticas, dos materiais, das técnicas e tecnologias de construção



O que faz



Estuda, idealiza, planeia e projecta a paisagem rural ou urbana, combinando os aspectos biofísicos, estéticos, sociais e económicos, tendo em conta o equilíbrio ecológico do meio ambiente.

Participa no planeamento e ordenamento do território, concebendo e desenhando áreas residenciais, agrícolas, industriais e comerciais, espaços de lazer



e de utilidade pública (jardins, parques), espaços destinados exclusivamente a peões (ruas, praças), tendo em conta o equilíbrio ecológico do meio ambiente.

Planeia a ocupação e utilização de zonas costeiras.

Define e selecciona o tipo de vegetação a utilizar (relva, flores, árvores, arbustos) com base na sua adequação ao clima e ao solo, podendo combiná-la com outros elementos (água, pedras, esculturas), harmonizando o aspecto funcional com o estético.

Pode dedicar-se à recuperação de edifícios e centros urbanos históricos, bem como de paisagens degradadas, rurais (pedreiras, minas desactivadas) ou urbanas ("bairros de lata"), ou, ainda, integrar equipas de realização de estudos de impacto ambiental.



Como desenvolve o seu trabalho

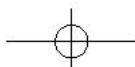
No planeamento de um trabalho, deve ter em conta a natureza da obra a realizar (se é uma construção de raiz ou uma recuperação), o seu objectivo e o orçamento disponível.

Em seguida, analisa as características do local (clima, solo, vegetação, água e seres vivos) e os elementos humanos (história, hábitos, organização social), avaliando os impactos que o projecto irá provocar sobre esses elementos.

A partir da solicitação do cliente e, com base nos dados recolhidos, elabora o desenho preliminar, que apresenta ao cliente para aprovação, de que poderão resultar algumas alterações a introduzir.

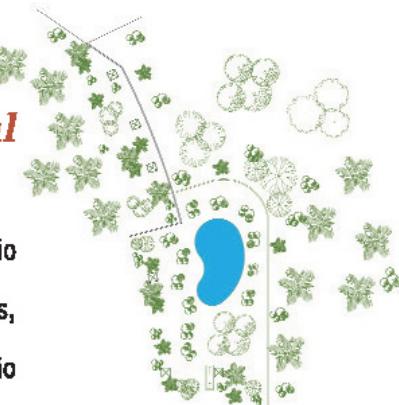
Elabora e apresenta ao cliente o caderno de encargos e a maqueta do projecto, com explicitação pormenorizada dos métodos e materiais a utilizar.





Obtida a aprovação do cliente, procede à execução do projecto, supervisionando os trabalhos, por forma a que o executado esteja de acordo com o projectado.

Actividade profissional

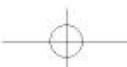


O aumento da qualidade de vida e as crescentes preocupações com o meio ambiente têm contribuído para a procura destes profissionais, designadamente nas áreas urbanas, em actividades ligadas à concepção de espaços recreativos e de lazer, à edificação de zonas comerciais e residenciais, à recuperação de centros históricos, etc.

Em áreas rurais, podem dedicar-se ao desenvolvimento e preservação de áreas protegidas (parques naturais, reservas naturais), bem como de áreas relacionadas com o turismo, designadamente turismo de habitação e turismo rural. Todas estas actividades pressupõem a realização de estudos de impacto ambiental, a cargo de equipas multidisciplinares e nas quais o arquitecto paisagista tem um papel de relevo.

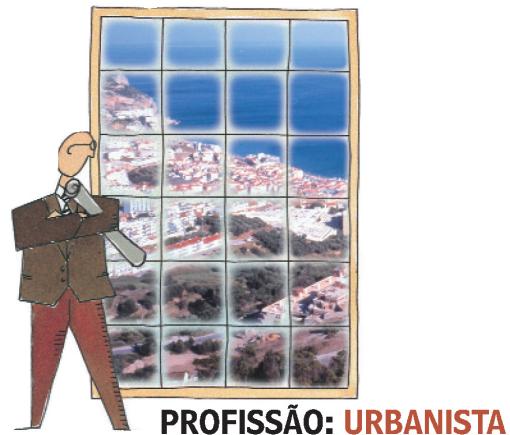
No trabalho por conta de outrem, é a Administração Pública a principal empregadora, nomeadamente as Câmaras Municipais e os organismos responsáveis pelos parques e reservas naturais.

Pode, ainda, trabalhar em empresas do sector privado ou, por conta própria, em atelier individual ou em associação com outros profissionais, tais com arquitectos, urbanistas e engenheiros.



Competências que deve possuir

- Criatividade e sentido estético
- Imaginação e capacidade de conceber e perceber relações de espaço entre objectos
- Capacidade de comunicação e bom relacionamento interpessoal
- Gosto pelo trabalho em equipa e capacidade de negociação
- Gosto pela hortifruticultura e floricultura
- Capacidade para compreender a cultura de diferentes comunidades onde se inserem os seus projectos
- Bons conhecimentos de informática, nomeadamente CAD e programas de cálculo financeiro
- Capacidade de actualização permanente, no que respeita à evolução das tendências estéticas, das tecnologias informáticas, bem como dos conhecimentos de biologia vegetal



O que faz

Elabora planos e projectos que podem abranger um quarteirão, um bairro, uma vila, cidade, concelho ou região, com o objectivo de promover o





crescimento e a revitalização harmoniosa das áreas urbanas, sub-urbanas e rurais, tendo em conta os aspectos demográficos, sociais, económicos e ambientais, visando, deste modo, a melhor utilização do espaço por parte da comunidade.

Esses planos e projectos, definindo a localização das áreas residenciais, comerciais, industriais e recreativas, visam a melhor utilização do espaço por parte de uma comunidade.

Verifica se os projectos de construção de edifícios obedecem às regras do plano de urbanização, sugerindo as correcções necessárias.

Elabora e actualiza mapas, em várias escalas, de uma região, um município, um centro urbano ou de um bairro, os quais permitem ao arquitecto e ao engenheiro obter dados para a realização dos seus projectos.

Pode, também, ocupar-se do planeamento regional, concebendo planos de utilização do espaço, com vista a salvaguardar florestas, reservas agrícolas que se distingam pelos seus produtos (vinho, azeite, frutos), áreas protegidas e património cultural.

Como desenvolve o seu trabalho



O seu trabalho visa apresentar soluções para problemas territoriais actuais, mas, igualmente, prevenir problemas futuros.

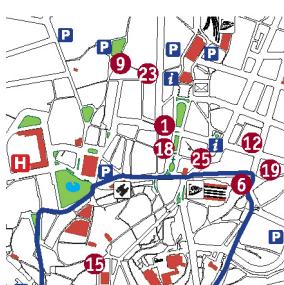
Dada a interrelação com outras áreas profissionais, grande parte do trabalho é realizado em equipas multidisciplinares compostas, para além do urbanista, pelo geógrafo, arquitecto paisagista, arquitecto, engenheiro do ambiente, economista, sociólogo, arqueólogo e historiador, entre outros profissionais.

Ao elaborar um plano urbanístico, sob a forma de desenho, o urbanista baseia-se na análise de dados de natureza demográfica, climática, social, geológica, económica e legal que caracterizam o local de intervenção e que possam afectar a utilização do território .

Assim, o seu trabalho deve ter em consideração a evolução económica, o crescimento demográfico, os fluxos de tráfego, a poluição atmosférica, as redes de esgotos e de água, assim como o Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

Após a elaboração do plano urbanístico, contemplando o volume dos edifícios, as vias de comunicação, os espaços verdes, os espaços destinados à habitação, ao comércio, à indústria e aos equipamentos sociais, o mesmo é sujeito à aprovação das Câmaras Municipais e/ou dos ministérios competentes.

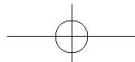
Durante o acompanhamento da execução do plano é importante o contacto do urbanista com a população, explicando os objectivos do plano, o que facilitará o êxito da intervenção.



Actividade profissional

As crescentes preocupações com o meio ambiente e a consequente necessidade de um planeamento correcto do território têm contribuído para o aumento das possibilidades de trabalho do urbanista.

No âmbito do trabalho por conta de outrem, a principal empregadora é a Administração Pública, nomeadamente as autarquias, as comissões de coordenação regional e as direcções-gerais dos ministérios implicados no ordenamento do território, nas quais tem por função gerir o espaço urbano, através da elaboração de planos de urbanização municipal, regional ou local, e da emissão de pareceres técnicos sobre os planos submetidos a aprovação.



No sector privado, integrado em gabinetes de urbanismo, elabora projectos para operações de loteamento, emite pareceres referentes a operações fundiárias (de terrenos), actividades de promoção imobiliária ou de desenvolvimento urbanístico.

Pode trabalhar como profissional liberal, para o que é necessário, no entanto, ter tido longa experiência no planeamento urbanístico.

Pode, ainda, especializar-se em determinada área profissional, como, por exemplo, na área de transportes ou habitação.

Competências que deve possuir

- Capacidade para compreender o contexto político, económico, legal e administrativo da prática do urbanismo, bem como a cultura e os mecanismos que regem a vida social, o desenvolvimento e a utilização do espaço das zonas alvo de intervenção urbanística
- Criatividade, imaginação, habilidade para o desenho, bem como capacidade para analisar problemas relacionados com o espaço entre objectos e elaborar as correspondentes soluções
- Capacidade de comunicação e bom relacionamento interpessoal para expressar as suas ideias e planos, gosto pelo trabalho de equipa e capacidade de negociação
- Capacidade para utilizar técnicas de representação (fotografia, filme de vídeo, maquetas a três dimensões) e sistemas de informação geográfica computorizada
- Bons conhecimentos de informática, nomeadamente CAD e programas de cálculo financeiro

